

ô catarina!

JUN. 2017 - ISSN 2318-3063

SUPLEMENTO 87
CULTURAL DE
SANTA CATARINA



Entrevista / Jeferson Della Rocca

Crítica / Ossama: medula & osso
por Paulo de Toledo

Inéditos / Poemas de Edimilson de Almeida Pereira
Conto de Christiano de Almeida Scheiner
Dramaturgia de Afonso Nilson de Souza
Poemas de Cláudio Trindade

O Emprego do Demônio

Personagens:

Elisa, Gabriel, Lúcifer, um Carteiro.

Cena 1 — Elegante biblioteca. Uma janela para o mundo, com luneta.

Lúcifer

Senhores, senhoras, deixem-me apresentar. Meu nome é Lúcifer, mas como reza a tradição, também me chamam de Demônio, O Malfeitor, Escárnio da Graça, Cão e outros atributos condizentes com minha profissão. (pausa) Me chamavam. Infelizmente, sou mais um desempregado. Foi a crise. Tinha um inferninho no centro da Terra para onde iam todos os desgraçados. Fechou. Os desgraçados preferem ficar aqui. Fiquei sem trabalho. (pausa) Antigamente era tudo uma maravilha: havia pessoas para corromper, bondades a serem transformadas em pretensões, homens de igreja a serem convertidos em negociantes e uma infinidade de boas almas a caminho de não serem nada além do próprio corpo, essência da decrepitude humana. Ah, bons tempos... Era trabalho para mil demônios! Mas hoje, o que restou? Nada! Quem precisa de demônios com homens como os de hoje? E o que é pior, não pude interferir em nada, os homens corromperam-se por si mesmos, e eu, eu... eu, meu Deus, eu sou um inútil! (Batem na porta) Quem é?

Carteiro

Correio.

Lúcifer abre a porta.

Lúcifer

Hum... sedex. De Deus! Não pode ser coisa boa.

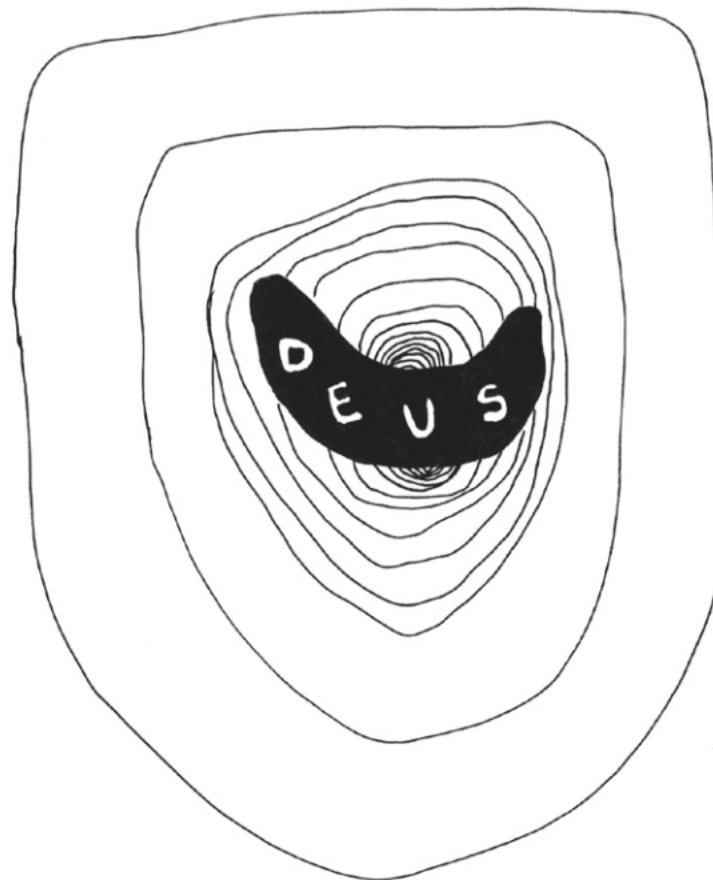
Carteiro

Assine aqui, por favor.

Lúcifer assina, fecha a porta e lê a carta.

Lúcifer

"Caro Anjo Caído, viemos por meio desta comunicar-lhe uma oportunidade de trabalho..." Ueba! E eu quase me convertendo pra pedir emprego. "...Resta ainda na Terra uma última alma pura, a alma de Elisa. Cabe a Vossa Senhoria a tarefa de tentar corrompê-la antes da morte. Certos de sua habitual dedicação, teremos o maior prazer em devolver seu emprego caso obtenha sucesso em tal empreendimento. Atenciosamente, Deus." Isso! Vai ser infernal. (dirige-se à luneta e olha para Terra) Oh, não! Ela vai se matar! (gritando para a Terra) Espere! Ainda não!



Cena 2 — Uma mulher, Elisa, prestes a se enforcar sobre uma cadeira. Elisa não consegue enxergar nem Lúcifer, nem Gabriel.

Elisa

Muito bem! Quero saber agora quem são vocês e o que fazem na minha casa.

Lúcifer

Já disse, sou sua consciência. Vim te lembrar que o mundo ainda precisa de você.

Gabriel

Olha, minha filha, esse cara aí só quer saber de uma coisa...

Elisa

Meu corpinho?

Gabriel

Roubar a tua alma.

Elisa

Minha alma? E quem precisa do pecado que é minha alma?

Lúcifer

Sua alma é o bem mais precioso que seu corpo possui.

Gabriel

Mentira! Seu corpo não possui nada!

Lúcifer

Sua alma é valiosa. O Onipotente, o Onipresente, que está em tudo, está nela também.

Lúcifer

Espere! Não faça isso!

Elisa

(Atônita) Quem é você?

Lúcifer

Sua consciência! Sua consciência lembrando que ainda não é a sua hora.

Gabriel

Seu cão mentiroso!

Elisa

Ai, meu Deus, outro!

Lúcifer

És tu, Gabriel, seu puxa-saco?

Gabriel

Eu vim é puxar teu rabo, chifrudo?

Lúcifer

Você sabe muito bem que esse negócio de chifres não passa de superstição.



Elisa

Sei que Deus está em tudo. Ele tá nessa corda em meu pescoço e nos comprimidos que tomei. Esse mundo de merda está repleto dele!

Gabriel

Não é aceitar o xingamento, mas onipresença é isso mesmo.

Elisa

E é justamente por isso que vou acabar com tudo! (faz menção de saltar da cadeira)

Lúcifer

(Desesperado) Não! Você não pode fazer isso!

Gabriel

Mentira! Você possui o livre arbítrio. Claro que pode.

Elisa

Peraí, o que tá acontecendo! Quero já saber quem é quem!

Lúcifer

Sou sua consciência.

Elisa

Minha consciência é homem?

Lúcifer

É a melhor forma de fazer você ouvir.

Elisa

Era só o que me faltava.

Gabriel

Minha filha, não deixe a falta de homem prejudicar o seu pensamento. Sua consciência só pode ser feminina.

Elisa

E quem disse que falta homem? E quem disse que isso interessa?

Lúcifer

(Interrompendo) Compreenda, só quero você viva.

Elisa

Então deve ser mesmo o demônio, porque essa vida é um inferno. (Faz menção de saltar da cadeira)

Lúcifer

(Desesperado) Não! Você é minha última chance!

Elisa

Última chance de quê?

Gabriel

Elisa, você é a última alma pura no mundo. A única a ser corrompida. Sem você não precisaremos mais do capeta.

Elisa

(Gargalha) Pura? Eu? Quem me dera! Não sou mais pura nem do buraco do ouvido.

Lúcifer

É um tipo de pureza que você desconhece.

Elisa

E por isso continuo pura, não é? Por desconhecer os pecados que cometo.

Gabriel

Não necessariamente. Mas se ficar mais fácil, sim. Seu grande mérito é não ser hipócrita.

Elisa

(Sarcástica) Ufa, que susto! Pensei que meu grande mérito era ser pura.

Lúcifer

Está enganada! Você, como todo pecador arrependido, merece a compaixão divina.

Elisa

Quem foi que disse que estou arrependida? Além do mais, apenas os coitados conseguem compaixão por merecimento. E eu não sou uma coitada.

Gabriel

Então o que está fazendo em cima dessa cadeira?

Pausa. Elisa tira a corda do pescoço e desce da cadeira. Sai de cena.

Lúcifer

Consegui? Terei tempo de corrompê-la antes que se mate?

Gabriel

Eu não contaria com isso.

Barulho de descarga. Elisa volta.

Elisa

Fui soltar um pouco de Deus. (Sobe na cadeira e põe o laço no pescoço)

Lúcifer

Mas como? Você não... Você...

Elisa

Soube que a gente se caga toda depois que morre. Não iria querer passar por isso. Fui ao banheiro antes, assim como quem vai partir para uma longa viagem.

Lúcifer

Você é uma coitada!

Elisa

Mas foi você quem não conseguiu o que veio buscar.

Lúcifer

Não!

Blackout.

Cena 3 — Biblioteca de Gabriel. Luneta apontada para Terra. Escrivaninha com telefone.

Gabriel

(Atende ao telefone) Alô. (...) Sim, resolvi o problema. (...) Não, ela conseguia encostar os pés no chão, a safada. Era tudo onda. (...) Lúcifer? Bem, depois do episódio ele desistiu. Disse que não iria passar a eternidade tentando corromper uma única pessoa. Soube que está vivendo de biscates na Terra. Ouvi dizer que passou um tempo como líder espiritual de uma igreja aí, mas parece que não deu muito certo. Se sentiu um amador perto dos pastores da televisão e do congresso. Agora, dizem, acabou mudando de área, se tornou dramaturgo de uma trupe em Itajaí. (...) Não, tinha sido engano. Não existia mesmo essa última alma pura do mundo. Até, se me permite a observação, acho que nunca houve. (...) Que é isso, Senhor? O Senhor não acha que o inferno desse mundo já é castigo suficiente? (...) Claro, claro, eu sei que o Senhor é que sabe. Eu só queria dizer que com uma humanidade tão selvagem, um novo cataclismo nem é necessário. (...) Tudo bem, tudo bem. Estou indo pegar as trombetas.

Texto inédito a ser lançado na coletânea **Seis textos breves para estudantes de teatro**, Editoras Letras Contemporâneas e E-Galáxia (digital).

(Afonso Nilson de Souza é gestor cultural, crítico de teatro e dramaturgo, Itajaí/SC)